



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXX

ABRIL/2022

Nº362

Verbo Nosso

“Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu Irmão será réu de juízo.” Jesus (Mateus, 5: 22).

*“O corpo não dá cólera àquele que não na tem, do mesmo modo que não dá os outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito.”
(Cap. 10, Item 10).*

Ainda as palavras.

Velho tema, dirás.

E sempre novo, repetiremos.

A que existem palavras e palavras.

Conhecemos aquelas que a filologia reúne, as que a gramática disciplina, as que a praxe entretetece e as que a imprensa enfileira...

Referir-nos-emos, contudo, ao verbo arrojado de nós, temperado na boca com os ingredientes da emoção, junto ao paladar daqueles que nos rodeiam. Verbo que nos transporta o calor do sangue e a vibração dos nervos, o açúcar do entendimento e o sal do raciocínio. Indispensável articulá-lo, em moldes de firmeza e compreensão, a fim de que não resvale fora do objetivo.

No trabalho cotidiano, seja ele natural quanto o pão simples no serviço da mesa; no intercâmbio afetivo, usemo-lo à feição de água pura; nos instantes graves, façamo-lo igual ao bisturi do cirurgião que se limita, prudente, à incisão na zona enfermiça, sem golpes desnecessários; nos dias tristes, tomemo-lo por remédio eficiente, sem fugir à dosagem.

Palavras são agentes na construção de todos os edifícios da vida.

Lancemo-las, na direção dos outros, com o equilíbrio e a tolerância com que desejamos venham elas até nós.

Sobretudo, evitemos a ironia.

Todo sarcasmo é tiro a esmo.

E sempre que irritação nos visite, guardemo-nos em silêncio, de vez que a cólera é tempestade magnética, no mundo da alma, e qualquer palavra que arremessamos, no momento da cólera, é semelhante ao raio fulminatório que ninguém sabe onde vai cair.

(Livro da Esperança, Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel)

Construindo o Futuro:
SOS Preces, dê um
alô para a esperança.

Página 3

Forma e ubiquidade
dos Espíritos.

Página 4

Mocidade Espírita
Joanna de Ângelis:
O que nos motiva a
viver?

Página 6

Aprendendo com
André Luiz:
Não perturbe, estude.

Página 8

Devido à pandemia de Coronavírus (COVID - 19) decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fraternidade Espírita Irmão Glacus informa que está com as suas atividades parcialmente suspensas. Veja as informações sobre o retorno gradual na página 5 desta edição. Acompanhe as posteriores atualizações em www.feig.org.br.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas.

A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

ATIVIDADES VIRTUAIS

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h, no canal da Feig no YouTube.
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h, no canal da Feig no YouTube.
- Ciclo de Palestras: às sextas-feiras, às 19h30, na plataforma Google Meet.
- Evangelho com Emmanuel: às terças-feiras, às 20h, na plataforma Google Meet.
- Evangelização Infantil: novos vídeos às segundas segundas-feiras do mês, no canal do YouTube da Feig.
- Estudo Interativo da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis: aos sábados, às 17h, canal do YouTube da Feig.
- Conheça no site www.feig.org.br a seção "Conhecendo o Espiritismo", com sugestões de leituras, palestras, informações sobre os estudos promovidos pela Feig, dentre outros tópicos.

Editorial

Otimismo

Encontramos no dicionário o sentido da palavra otimismo, como a disposição para ver as coisas pelo lado bom e esperar sempre uma solução favorável, mesmo nas situações mais difíceis. Otimista é aquele que tem essas características, que tem esperança de que tudo pode melhorar futuramente.

Vivenciando a pandemia, nos deparamos com uma epidemia de pessimismo, seu oposto. Uma enfermidade tão prejudicial quanto a própria doença da qual buscamos nos resguardar. Um exemplo próximo a todos foram as reclamações e contendas trazidas nos centros espíritas ou outras igrejas fechadas fisicamente. Pessoas estavam reclamando por não poderem trabalhar para ajudar o próximo. Mas não podemos trabalhar pelo próximo fora das casas religiosas? E ainda, e o trabalho de autoconhecimento? E o labor em educar nossas más tendências? Será que é pouco ou menos importante? Não sabemos que através da nossa transformação, transformamos o mundo? Outras ondas de pessimismo foram lançadas por todos os lados, falta de fé no porvir, pessoas inconformadas e revoltadas. Temos sido alimentados continuamente com uma dieta regular e amarga de destruição de reputações, de críticas, da busca de defeitos uns nos outros, evidenciada pelas redes sociais e veículos de informação.

Agora é a hora de mudarmos essa sintonia. Não façamos do passado de reclamações, contendas e discórdias, uma âncora a nos fixar e sim uma mola a nos impulsionar. Fazemos um apelo para que deixemos a busca pelas tormentas e apreciemos mais plenamente a luz do sol. Enfatizemos aquilo que é positivo. Busquemos mais plenamente pelo bem, silenciemos nossos comentários insultuosos ou sarcásticos e exerçamos a virtude num empenho mais generoso.

Mesmo quando muitas pessoas são negativas e pessimistas, podemos cultivar um espírito de felicidade e otimismo. É o nosso papel na sociedade. O crescimento ocorre acompanhado da correção. A força é nutrida pelo arrependimento. Deixemos o negativismo que permeia nossa sociedade e busquemos o bem. Tratemos das virtudes em vez das falhas uns dos outros e cuidemos para que o otimismo tome o lugar do pessimismo.

Evangelho e ação sempre em nossos corações! Regados pelo otimismo em nossos espíritos sempre!

Christiane Vilela

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glaucus

SOS Preces: “ Ligue e dê um alô para a esperança.”

Estamos nos aproximando do aniversário de 40 anos da tarefa do SOS Preces em nossa Feig e o sentimento de imensa gratidão, por tantas bênçãos recebidas, toma conta dos nossos espíritos, proporcionando-nos algumas reflexões acerca desta tarefa iluminada.

Nesses momentos, palavras nunca são suficientes para traduzir o real sentimento de contentamento e agradecimento ao nosso querido irmão Glacus e toda espiritualidade amiga da casa, que nos oportunizam, no dia a dia, de hora em hora, estarmos juntos neste “oásis de caridade, trabalho, fé e amor que é o SOS Preces”. Palavras proferidas pelo mentor da tarefa, Dr. Bezerra de Menezes, a quem recorreremos infinitas vezes, rogando que a luz dos seus olhos misericordiosos ilumine nossos espíritos, e que suas mãos dadivosas operem em favor da cura, do socorro, do remédio espiritual em benefício de todos aqueles que sofrem.

Nossos eflúvios de gratidão também envolvem o fundador desta tarefa: o dedicado irmão espiritual Célio Varela, incansável trabalhador das primeiras horas, desde 01/05/1982.

Lembranças carinhosas, repletas de saudades e de agradecimento, também transbordam dos nossos corações e partem em direção à nossa querida irmã Ilza Marques, hoje na pátria espiritual. Diretora da Assistência Fraternal e plantonista há tantos anos, tendo nos deixado importantes diretrizes, orientações e exemplos de como acolher os corações aflitos através dos fios invisíveis do telefone. Também a outros tantos irmãos que com dedicação e carinho contribuíram para o bom desempenho da tarefa.

A Feig é um hospital de almas e uma escola. Local onde exercitamos o “Amai-vos e instrui-vos”. O SOS Preces pode ser considerado como o Pronto Socorro Espiritual. Um espaço que possibilita um pronto atendimento, uma assistência durante o período de onze horas diárias, inclusive aos sábados, domingos e feriados, onde sempre haverá um ou dois tarefeiros de plantão para acolher os irmãos que ligam em busca de uma prece, uma mensagem, uma orientação, de um lenitivo, de um alívio para suas dores, aflições e angústias.

A presença da equipe espiritual do SOS proporciona uma psicofera elevada, de tal forma que vários recursos curativos e balsamizantes são empregados no momento da ligação. Conforme manifestou o nosso querido irmão José Grosso: *“Quando o telefone toca, um fio brilhante, se assim podemos fazer compreender melhor, liga o atendente àquele que necessita do atendimento. E este fio facilita a comunicação dos pensamentos, e o Mentor ou Mentores que comandam essas atividades têm um veículo através do qual podem interferir com mais facilidade. É como se um soro fosse ligado na veia do paciente: o Responsável no plano espiritual pela atividade pode interferir, mais diretamente, junto ao companheiro que necessita do atendimento.”* (<http://www.feig.org.br/content/sos-preces-30anos>)

O Evangelho de Mateus, 18:20, ensina-nos que *“Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu me encontrarei entre elas”*.

Muitas vezes acontece de sermos surpreendidos por situações tão inesperadas, que nos abalam de tal forma a não conseguirmos sequer asserenar nossa mente para fazer uma prece, seja para nós mesmos, ou para o nosso próximo. Nesses momentos devemos nos valer do poder que tem a prece intercessória. Jesus orou por seus discípulos e seguidores nas horas supremas. Sabemos que o poder da prece está no pensamento, não depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento e da forma. O que realmente importa é a intenção no bem, é a intensidade da corrente fluídica que se estabelece, acalmando, dulcificando, elevando aqueles que oram às regiões superiores, que propiciam uma melhoria nas emoções, na disposição íntima, fortalecendo o ânimo, encorajando e sustentando, tanto aquele que roga o auxílio para si, como aquele que intercede pelo irmão.

A benfeitora espiritual Joanna de Angelis, em seu livro “Momentos de Meditação”, psicografado por Divaldo Pereira Franco, cap.20, compara a oração de intercessão com um bálsamo para a alma, que se torna medicação para o corpo. *“Não resolve o problema, nem retira a aflição, que constituem recurso de reeducação, todavia, suaviza a aspereza da prova e inspira o calceta, auxiliando-o a atenuar os golpes do próprio infortúnio”*. Quando oramos, nossos pensamentos emitidos canalizam nossas forças vivas em direção ao objetivo pelo qual a prece é proferida. Sintonizamos com a ideia divina, com as forças da vida, em faixas de vibrações mais sutis, por isso sentimos um bem estar, uma plenitude após orarmos, e nos tornamos mais receptivos à ajuda que vem do mais alto em nossa direção, abrindo nossos canais de intuição para tomarmos as ações necessárias em nossas vidas.

Quando oramos por um enfermo, o encorajamos com as ideias salutares de que as enfermidades são temporárias e fazem parte do processo evolutivo, dos desafios da vida, das imperfeições da matéria, dos nossos excessos, inevitáveis resgates do passado, ou até mesmo decorrentes do meio em que vivemos em nosso planeta atualmente, muito tem ajudado no cultivo da resignação, da aceitação que afasta a revolta, a tristeza e a depressão. Ajuda como estímulos que são disparados na mente do enfermo e em seguida nos centros atingidos pela doença, que acabam por restaurar o equilíbrio das células.

A oração pelos desencarnados é uma demonstração de afeto, ternura e caridade que os aliviam, renovam suas esperanças, libertam-lhes os pensamentos tormentosos em alguns casos, abrindo caminhos para serem amparados em hospitais espirituais, onde serão reequilibrados. Em outros casos, encorajam para as novas tarefas que os aguardam

no plano espiritual. Algumas vezes o desencarnado é um ente muito querido e a dor se faz mais pungente em nosso coração. O que mais necessitamos nesta hora é sermos acalentados pela Doutrina consoladora, que suaviza o nosso sofrimento quando nos diz que não foi por acaso que Deus permitiu que a pessoa partisse antes de nós, que fosse libertada das penalidades e sofrimentos a que todos nós estamos sujeitos; que a separação é apenas temporária... Mensagens de conforto, esperança e resignação nutrem nosso espírito e renovam nosso ânimo para que continuemos a nossa viagem reencarnatória sem desfalecimento e perseverantes, crentes na imortalidade da alma e na vida futura.

As preces também podem ser feitas em favor de nós mesmos, a fim de rogarmos forças para vencermos nossas próprias imperfeições, que chamamos de tentações; a desviar de nós o sentimento de vingança, rancor, ciúmes, orgulho, vaidade, egoísmo, impulsividade, impaciência, intolerância com as diferentes opiniões e com as escolhas alheias. E também a fim de comungarmos com Deus e alimentarmos nossos espíritos.

Lembrando das palavras do nosso irmão Glacus, em reunião de Convívio fraterno em 19/12/2019: *“Que possamos vencer a nós mesmos e despertar o chamado do amor, da justiça e da fraternidade. Tripé essencial para qualquer espírito que almeja a felicidade(...) A espiritualidade nunca nos pediu certidão de perfeição. Nos pede somente que nos esforcemos sempre mais um pouco.”*

O SOS Preces conta com cerca de 70 tarefeiros que se revezam semanalmente em plantões de três horas de duração. Cada plantão possui dois tarefeiros em atendimento simultaneamente. São cinco plantões diários, das 08h às 21h, ininterruptamente. As ligações atendidas incluem em sua maioria pedidos de preces e mensagens, seguidas por pedidos de orientações em casos de angústia, depressão, relacionamento familiar e com pessoas e solicitações de informações.

Em 2021 foi registrada uma média de 1342 ligações a cada mês.

Toda orientação dada aos atendidos é respaldada no Evangelho de Jesus e na Doutrina Espírita, através de preces, mensagens e esclarecimentos necessários ao espírito em evolução.

Que o mestre Jesus abençoe sempre os objetivos aos quais se propõe esta tarefa, para que ela se expanda a cada dia, alcançando novos patamares, propagando seus raios de ação, consolando os aflitos, confortando a todos, que temos provas e expiações a passar, esclarecendo àqueles que desejam conhecer a Doutrina Espírita e o Evangelho de Cristo, para que a fé, o amor, a bondade, a caridade e a esperança triunfem em nossos corações.

Adriana Souza

Forma e ubiquidade dos Espíritos

Possivelmente, um dos grandes desafios enfrentados por nós, seres humanos reencarnados, para compreender assuntos ligados à esfera espiritual é acreditar que a realidade se limita àquilo que nossas capacidades sensorial e cognitiva são capazes de nos dar acesso. Entretanto, a cada dia que passa, a ciência vem demonstrando que a nossa capacidade de apreensão da realidade é reduzida, evidenciando, ainda, a existência de diferentes planos de vida, como é o caso do plano material e espiritual, assim como de sua intensa relação. Tudo isso sem desconsiderar o fato de que somos seres espirituais com experiências carnis e não o inverso. Assim, o estudo do Espírito torna-se ainda mais relevante, sobretudo para quem já se convenceu da sua existência e origem divinas.

Nesse esforço de compreensão do Espírito, Allan Kardec, no Capítulo I da Parte Segunda de *O Livro dos Espíritos*, questionou aos instrutores espirituais, nas perguntas 88 a 92, acerca da forma e da ubiquidade dos Espíritos, isto é, do modo como eles se apresentam (forma) e de sua capacidade de se fazer presente ao mesmo tempo em vários lugares (ubiquidade), o que será objeto de reflexão no presente artigo.

Quanto à forma dos Espíritos, os instrutores espirituais esclarecem, na pergunta 88 de *O Livro dos Espíritos*, que estes são uma centelha, um clarão ou uma centelha etérea, possuindo forma determinada, limitada e constante, não para nós, Espíritos reencarnados, mas sim para eles, Espíritos desencarnados. Ademais, essa chama ou clarão possui cor que varia do escuro ao brilho do rubi, conforme o grau de adiantamento.

Diante do esclarecimento acima, poderia surgir a seguinte dúvida: como o Espírito não teria forma determinada para nós outros, reencarnados, como, então, que o Espírito pode se nos apresentar, por exemplo, com a sua forma humana da última experiência terrena ou até mesmo com deformações ou sob a aparência animalizada?

Para se superar essa dúvida, vale lembrar que os instrutores espirituais, em sua resposta, referem-se ao Espírito propriamente dito, e não ao seu perispírito, que é o seu envoltório, o qual possui plasticidade e adquire forma segundo o pensamento do Espírito. Veja, a esse respeito, o esclarecimento feito por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*:

“Hão dito que o Espírito é uma chama, uma centelha. Isto se deve entender com relação ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, a que se não poderia atribuir forma determinada. Mas, qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, cuja natureza se eteriza, à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual. De sorte que, para nós, a idéia de forma é inseparável da de Espírito e não concebemos uma sem a outra. O perispírito faz, portanto, parte integrante do Espírito, como o corpo o faz do homem. Porém, o perispírito, só por só, não é o Espírito, do mesmo modo que só o corpo não constitui o homem, porquanto o perispírito não pensa. Ele é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou instrumento de sua ação” (*Livro dos Médiuns*, 2003:87).

Outra questão relevante abordada por Allan Kardec junto aos instrutores espirituais diz respeito à mobilidade do Espírito. A esse respeito, destaque-se os seguintes pontos: (i) a rapidez com que se pode dar o deslocamento do Espírito, já que o tempo gasto é o mesmo do pensamento, valendo notar que *“quando o pensamento, está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma que pensa. O pensamento é um atributo”* (resposta às perguntas 89 e 89, “a” de *O Livro dos Espíritos*); (ii) caso o Espírito queira, poderá se inteirar da distância percorrida ou poderá tal distância desaparecer completamente, a depender da sua vontade e de sua natureza mais ou menos depurada (resposta à pergunta 90, idem); e (iii) a matéria física, tal qual a que nós conhecemos, não impedirá

a passagem do Espírito, sendo que o “ar, a terra, as águas e até mesmo o fogo lhes são igualmente acessíveis” (resposta à pergunta 91, idem).

Sobre os pontos acima, anote-se que a maior ou menor rapidez com que o Espírito se deslocará, a maior ou menor percepção da distância percorrida e mesmo a resistência que pode enfrentar na matéria física dependerá de seu grau de consciência e de adiantamento, havendo casos em que, pelo baixo grau evolutivo, o seu deslocamento, por exemplo, pode ser tão ou mais difícil do que aquele que experimentamos na matéria.

Por fim, ao serem questionados na pergunta 92 de *O Livro dos Espíritos*, se os Espíritos possuem o dom da ubiquidade (isto é, se são dotados da capacidade de se fazer presente em diversos lugares ao mesmo tempo) e se podem se dividir ou existir em muitos pontos ao mesmo tempo, os instrutores espirituais esclarecem que o Espírito não pode ser dividido, sendo, na verdade, cada um deles um centro que irradia para diversos lados, característica que passa a ideia da ubiquidade. Porém, os Espíritos da Codificação deixam claro que a irradiação de cada um não possui a mesma força, dependendo, no entanto, do grau de pureza de cada um. Utiliza, como exemplo, para facilitar a nossa compreensão, o sol, que irradia em todos os sentidos, sem se dividir.

Como se vê, tanto a luminescência, quanto à mobilidade e a mesmo a radiação do Espírito dependem do seu grau evolutivo, as quais avançam à medida em que avançamos na vitória sobre nós mesmos. E todas essas conquistas não servem para alimentar orgulho e vaidade, mas sim para melhor servirmos na vinha de nosso Pai. Que saibamos aproveitar as oportunidades e tornarmos trabalhadores cada vez mais dignos de servir em Sua vinha.

Frederico Barbosa Gomes

Espiritismo: por que estudar?

Frequentemente ouvimos dizer que o Espiritismo é uma ciência, uma filosofia e uma religião, mas será que buscamos conhecer esse tríplice aspecto da Doutrina Espírita?

Em seu aspecto científico, Kardec toma como base uma metodologia indutiva de observação e estudo rigoroso dos fenômenos produzidos pelos Espíritos e, por meio de provas contundentes, revela a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo físico. (*Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 1).

Como filosofia, a Doutrina busca compreender as consequências morais advindas das relações entre os espíritos (encarnados e desencarnados).

Como religião, está fundamentada numa filosofia moral de efeitos religiosos, cuja base é Deus, a alma e a vida futura. Seu objetivo

é a fraternidade, a solidariedade e a benevolência. (*O Livro dos Espíritos*, Introdução).

Emmanuel, no livro *O Consolador*, acrescenta que no aspecto científico e filosófico, a Doutrina é campo de investigações humanas, com vistas ao aperfeiçoamento da humanidade. Como religião, busca restaurar o Evangelho de Jesus, oferecendo a chave a desvendar o véu deixado em alguns ensinamentos do Cristo.


Muitos espíritas frequentam reuniões públicas, tomam o passe, a água fluidificada, ouvem palestras, mas não se comprometem com o estudo sistematizado da Doutrina. Sendo assim, não compreendem com profundidade o tríplice aspecto do Espiritismo.

Ainda que a evolução não seja definida pelo número de livros que se lê, o estudo fortalece o nosso espírito na fé e nos pre-

para para o bom combate no enfrentamento das lutas cotidianas. Os ensinamentos dos Espíritos superiores contidos na codificação nos esclarecem, ajudam-nos a estabelecer o equilíbrio em nossas vidas, nos sustentam na busca do aperfeiçoamento moral e espiritual.

Através do curso do ESDE - Ensino Sistematizado da Doutrina Espírita, a FEIG oferece uma excelente oportunidade para aqueles que têm sede de conhecimento. Esse estudo, de longo prazo, requer muita dedicação e empenho, mas os resultados surpreendem e revelam o quanto o conhecimento pode servir de guia para a nossa evolução moral e espiritual. Vale a pena percorrer esse caminho.

Eliane Tavares









Orientações para o

RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

A flexibilização do protocolo de saúde e segurança da Feig e a retomada de outras atividades de forma presencial são motivos de alegria para todos nós.

Não será mais necessário o agendamento para participação nas atividades presenciais da Feig, a partir do dia 9/04/2022 (sábado). Algumas orientações continuam valendo para a participação nas atividades:

-  A apresentação do cartão vacinal, junto ao documento com foto;
-  O uso da máscara;
-  E a higienização das mãos com álcool 70% continuam sendo necessários;
-  Leve sua garrafinha e permaneça com ela no colo, para que seja fluidificada durante a reunião;
-  Recomenda-se a chegada com antecedência do horário de início da reunião, para evitar filas e aglomerações;
-  Os bebedouros funcionarão apenas com a torneira de uso de copo e/ou garrafa. Sugerimos que cada frequentador/tarefairo leve o seu próprio recipiente e evite beber água no salão.

Confira o cronograma de retorno presencial de algumas atividades:

Os encontros da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis retornam no dia 9/04/2022, às 16h30. A partir desta data o Estudo Interativo no Youtube será interrompido.

As Reuniões Públicas na parte da tarde voltam a partir do dia 18/04/22 (segunda-feira) e 20/04/22 (quarta-feira), às 15h.

As Reuniões Públicas e os encontros da Mocidade na Fundação retornam a partir do dia 20/04/22, às 19h30.

O atendimento da biblioteca da Feig será ampliado no período diurno, a partir de 9/04/2022, veja os horários no site.

Leia o novo protocolo de saúde e segurança e outras informações em nosso site: www.feig.org.br



Entenda o funcionamento de outras atividades

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL


Neste primeiro momento não teremos Evangelização Infantil presencial. Caso queiram levar seus filhos, eles permanecerão no salão da reunião pública junto com vocês.

Acompanhe nosso site e redes sociais para atualizações sobre o retorno de outras atividades durante o mês de abril.

FEIG
VIRTUAL

CONEXÃO
ESPÍRITA

Segundas-feiras, a partir das 20h

 No canal da FEIG no YouTube


Palestras espíritas, poesias, músicas, com participação de um expositor convidado e de apoiador(es) que formarão uma roda de conversas sobre os temas do dia



FEIG
VIRTUAL

NA ROTA DO
ESPIRITISMO

Quartas-feiras, a partir das 20h

 No canal da FEIG no YouTube

Palestras espíritas, nas quais um expositor atua como monitor, guiando o público na descoberta das riquezas espirituais guardadas na Doutrina Espírita. Nesta rota de aprendizado, recursos audiovisuais, entrevistas, textos, poesia e música facilitarão o caminhar.



#EspalheAEsperança

Campanha Quartinho dos Fundos



 R. Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio, Belo Horizonte

 Av. das Américas, 777
Kennedy, Contagem

Ou agende a coleta:
(31) 3394 6440
 (31) 98899-3721

Tem algo em casa que não serve mais?
Doe para a FEIG!

O propósito da religião

Indubitavelmente, desde os primórdios da criação, os seres vivos fluem por harmoniosa corrente de permuta com o Criador. Desde os átomos, respeitando as leis físico-químicas de afinidade, até o ser pensante-individualizado, tal circuito é estimulado por todas as leis regentes da própria Natureza: da semente ao fruto ou do berço ao túmulo; ensejos diversos conduzem a vinculação ao Supremo Doador da vida. Por características refertas de personalidade puramente humana, entretanto, a religião passou a ser concebida como uma forma de controle espiritual e social, estabelecendo parâmetros e leis dentro de uma fé sem o uso da razão. Dessa forma, por muito tempo a humanidade se entregou à religião por apenas convenção social e/ou perspectivas individuais, representando mais os desejos de alguns, do que a fraternidade, o amor e o perdão, especialmente após a vinda do nosso mestre Jesus.

Por esta ótica, convém refletirmos nos bens férteis que a religião pode proporcionar aos seus filhos. A palavra religião tem duas acepções dignas de menção: a primeira redundante

nos rituais, dogmas e preceitos estabelecidos por diversos cultos, todos louváveis pela expressão de fé que alimentam; a segunda, induz-nos a pensar em sua etimologia, de modo que religião provém do verbo latino *religare*, o qual significa reconectar, religar ou voltar a unir. Ora, nesta acepção é notório que, ainda que respeitáveis todas as formas de expressão de louvor ao Criador, deveremos efetivamente ultrapassar os limites do culto exterior e contemplar as potências que herdamos de Deus, conectando-nos a Ele pelo sentimento, a fim de que não venhamos aprovar nossos equívocos e condutas por simplesmente termos o hábito de frequentar templos de pedras. A esse respeito, Jesus nos ensinou que a espiritualidade - conexão do ser com algo maior que si próprio, de forma a converter seus potenciais em bem, amor, caridade, compreensão e perdão - pode ser descoberta por intermédio da religião, que acalenta seus filhos ao conduzi-los ao autoconhecimento. Ademais, é imperioso reconhecer que há religiosos que não se conectam com sua espiritualidade, bem como há indivíduos que se

reconectam ao Arquiteto do Universo, sem ter acesso a qualquer religião. Paralelamente, o insigne codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, esclarece-nos de que a religião é, sim, uma ferramenta de progresso que auxilia a jornada do Espírito imortal ao encontro de si mesmo, e, por conseguinte, ao encontro de Deus.

Dessa forma, lembremo-nos de Jesus, que ao ser julgado por adoradores e doutores da lei, em templos de pedra, jamais deixou de amá-los, por saber que cada um pode se conectar ao Pai no culto do coração. Assim como eles, nós também guardamos nossas incoerências e, ainda sim, o mestre continua a nos amar, por saber que despertados os potenciais, poderemos em verdade, ficar assegurados que aquele que crê e age no Cristo fará também as obras que ele faz e outras maiores, de vez que ele irá se conectar ao Pai, conforme o evangelista João anota no capítulo 14, versículo 12.

Jerônimo Ferreira

Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

O que nos motiva a viver?

A conversa faz parte da vida humana antes mesmo de aprendermos a falar. Um bebê que grunhe, chora e aponta para objetos ou para si, conversa com aqueles que estão à sua volta para tentar lhes passar uma ideia. Não suficiente, ao longo de todos os dias, pontos de vista, conceitos e argumentos são externados ao monte por todos nós, do acordar ao adormecer. Falar, escrever, trocar mensagens ou posts em redes sociais são formas diferentes de uma mesma coisa: dialogar.

Estando o diálogo tão presente em nossas vidas, é de se esperar que saibamos fazê-lo bem. Porém, por diversas vezes, parece que não. Quantas vezes nos deparamos preparando o próximo argumento em uma conversa enquanto o interlocutor está com a palavra? Quantas vezes o interrompemos como se o conhecimento e sabedoria fosse nosso e o outro só tivesse que ouvir e aprender?

Esse tipo de diálogo vertical é frequente e nele não há reciprocidade. Todas as partes de

uma mesma conversa se julgam superiores e se preparam para o convencimento das demais, fechando-se para o aprendizado e para a mudança de ideias. É combativo; a palavra se torna arma de subjugação e inflação do ego. Diferente do diálogo horizontal proposto por Francisco de Assis.

O diálogo horizontal é construtivo. Todos os envolvidos, mesmo em posições diferentes, devem procurar dar importância ao que o outro expõe. A presença na conversa é total: não se despreza a palavra do outro para pensar em como convencê-lo do contrário, não se fala com arrogância e sim com abertura para mudar de opinião ou de aceitar que no fim todos continuarão com opiniões contrárias, isentando-se de ressentimentos.

Francisco usava desta maneira de dialogar quando pedia que seus companheiros chamassem sua atenção aos erros, pois se via ainda como imperfeito. Pedia as opiniões de Frei Leão ou se colocava ao lado de Clara

para aprender com as suas recomendações. Sentava-se com muitas pessoas, de ideias e religiões diversas, conversando com todas e aprendendo um pouco mais sobre o mundo, diferentes realidades, e sobre si mesmo, ao observar suas reações ao que era lhe exposto.

Tudo isso, pois se inspirava em Jesus; que apesar de ter a maior inteligência na história do planeta, ainda se sentava com quem se dispunha a conversar com ele e ouvia as palavras e os corações de todos.

Que possamos refletir quanto ao modo de falar e ouvir o outro, usando, usando da estratégia de Francisco e Jesus em todos os diferentes diálogos do nosso dia-a-dia para que, aos poucos e juntos, possamos aprender a conversar.

Igor Costa

FRANCO, Pereira Divaldo; SAID, Cesar Braga. *Francisco, o Sol de Assis*. Capítulo 13
FRANCO, Pereira Divaldo. (Ditado por Joanna de Ângelis). *Momentos de Iluminação*, capítulo 4.



Encontro Fraterno
Virtual

Em momentos de incerteza e aflição, receba esclarecimento, consolo e amparo.

Entre em contato com a nossa equipe pelo telefone (31) 3195-6699, de segunda à sexta, das 16h às 21h, ou preencha o formulário em www.feig.org/visitafraterna, informe seus dados e solicite o Encontro Fraterno Virtual.



MEJA retorna com os estudos presenciais

É com muita alegria que anunciamos o esperado retorno presencial da nossa Mocidade Espírita Joanna de Ângelis (Meja)!

O reencontro de todos os ciclos acontecerá no dia 09 de abril, e as reuniões voltarão a acontecer, das 16h30 às 18h, aos sábados.

A contaminação pela Covid-19 ainda é uma realidade, mas a Feig vem flexibilizando as orientações do seu protocolo de saúde e segurança. Assim, a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis retoma as suas atividades sem a necessidade de agendamento prévio, mas permanecem a exigência da utilização de máscara e do álcool 70% para higienização das mãos.

Para a entrada na Feig será necessária apresentação de comprovante de vacinação completo contra a Covid-19 e documento de identificação com foto.

Estamos empolgados com o retorno presencial da Meja e a expectativa é continuar alcançando o coração de jovens nos dois planos da vida com a essência da Mocidade: a alegria!

Na lição 1 do livro Palavras de Vida Eterna, Emmanuel afirma: "Recomeçamos, pois, qualquer esforço com firmeza, lembrando-nos todavia, que tudo volta, menos a oportunidade esquecida, que será sempre um perda real". Desta forma, seguiremos firmes no trabalho do recomeço de nossas atividades, com a certeza de que as oportunidades serão bem aproveitadas e de que seremos sempre amparados.

Recordamos ainda as palavras de esperança de Joanna de Ângelis, no livro Espírito e Vida: "Por fim surpreenderás, feliz, a vitória do trabalho paciente, sorrindo como flores na lama, saudando a beleza e a glória da vida em nome de Jesus, o Obreiro da felicidade de nós todos".

Jovens, não deixem de participar desse momento especial e tão esperado por todos nós! Sejamos parte do jardim que floresce, mesmo em tempos difíceis, espalhando as sementes do bem, do amor e da caridade! Esperamos todos vocês!

O que é a Meja e como funciona

A Mocidade Espírita Joanna de Ângelis (Meja) é parte da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, e as suas atividades são voltadas para jovens a partir de 13 anos. A Mocidade tem como objetivo estudar e refletir sobre o Espiritismo e o Evangelho com os jovens, para despertar seu interesse e por conhecer e vivenciar valores doutrinários e cristãos, além de promover o encontro, a integração e oportunidades de trabalho na seara do bem para os jovens, além de troca de experiências, nessa fase tão particular da vida.

Na dinâmica de funcionamento da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, destacamos os estudos e as atividades artísticas.

Saiba mais em nosso site: www.feig.org.br/mocidade/

Notícias da Fundação

Evangelização e diversão para crianças e jovens durante o Carnaval

A Confraternização de Mocidades Espíritas – Ciclo I – e Evangelizações (COMECE) de 2022 ocorreu nos dias 26 e 27 de fevereiro e foi realizado por tarefeiros e trabalhadores de diferentes Casas Espíritas de Belo Horizonte, com o objetivo de reunir no carnaval, crianças e adolescentes para evangelização por meio de estudos, gincanas e brincadeiras.

No sábado, 26, os organizadores e participantes se reuniram virtualmente, pelo Google Meet, das 9h às 17h. Já no domingo, 27, o evento aconteceu presencialmente, na Fundação Espírita Irmão Glacus, das 9h30 às 16h.

As dinâmicas da edição de 2022 seguiram o tema "Amigo, a que vieste? (Mateus 26:50)", e os jovens participaram de um estudo de 30 minutos, de um jogo de tabuleiro com enigmas associados à temática, de apresentação de personalidades importantes para o Espiritismo e quais foram seus propósitos, e ainda da exibição do filme "Raya e o Último Dragão".

A edição deste ano contou com 38 crianças e jovens, entre 10 a 14 anos, e mais de 20 organizadores adultos e trabalhadores de ca-

sas espíritas. Todas as orientações e protocolos sanitários relacionados à COVID-19 foram seguidos corretamente para a segurança de todos.

A história e o objetivo da COMECE

A primeira edição da COMECE ocorreu em 2009, com a participação de evangelizadores e evangelizados da Casa Espírita Casimiro Cunha, tendo ali a sua origem. Desde então, o evento acontece todos os anos durante o período do Carnaval e, ampliado, conta com a participação de jovens de 10 a 14 anos de diversas Casas Espíritas de Belo Horizonte e região.

Hoje, há três ramificações da COMECE: Nordeste, Centro-Sul/Sudeste e Noroeste. Os princípios do evento são: trabalho em cooperação, coerência, entretenimento, alegria, integração, amizade, comprometimento, autonomia assistida, corresponsabilidade, transparência e clareza, para que crianças e adolescentes possam aprender e desenvolver estes valores de forma descontraída e evangelizadora.

RESENHA DO MÊS



Obra:

"Meninas do Barulho"

Editora:

Lachâtre Jovem

Autor encarnado:

Lamartine Palhano Jr.

Conheça mais sobre esse livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org/conhecendooespiritismo

FEIG VIRTUAL

CICLOS DE PALESTRAS VIRTUAIS 2022

De 04/02 a 22/07
Às sextas-feiras, 19h30

Nesse período estarão contemplados os módulos:

- Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita
- Evangelho
- Passe
- Sobre Mediunidade

Confira a programação e as informações sobre acesso às aulas no site da FEIG: www.feig.org.br



Não perturbe, estude

Enquanto os trabalhos da noite transcorriam no lar de dona Isabel, Aniceto continuava esclarecendo seus pupilos. No artigo anterior o vimos ensinando que recebemos do plano espiritual aquilo que realmente necessitamos, o que nem sempre é o que pedimos. Agora, ao continuar o assunto sobre os pedidos que fazemos aos Espíritos, o mentor toca em um assunto muito importante: “(...) vocês objetarão que toda pergunta exige resposta e todo pedido merece solução; entretanto, nesse caso de esclarecer determinadas solicitações dos companheiros encarnados, devemos recorrer, muitas vezes, ao silêncio. Como recomendar humildade àqueles que a pregam para os outros; como ensinar a paciência aos que a aconselham aos semelhantes, e como indicar o bálsamo do trabalho aos que já sabem condenar a ociosidade alheia? Não seria contrassenso? Ler os regulamentos da vida para os cegos e para os ignorantes é obra meritória, mas, repeti-los aos que já se encontram plenamente informados, não será menosprezo ao valor do tempo? Alma alguma, nas diversas confissões religiosas do Cristianismo, recebe notícias de Jesus, sem razão de ser. Ora, se toda condição de trabalho edificante traduz compromisso da criatura, todo conhecimento do Cristo traduz responsabilidade. Cada aprendiz do Mestre, portanto, está no dever de observar a consciência, conferindo-lhe os alvítores profundos com as disposições evangélicas.”^[1]

Como espíritas, será que algum de nós em sã consciência duvida que nosso grande desafio é praticar os ensinamentos da Doutrina? O conhecimento básico já possuímos e é claro que ele precisa ser ampliado e aprofundado por meio do estudo contínuo. No entanto, o nosso calcanhar de Aquiles é justamente a dificuldade que temos de alinhar a teoria à prática. Temos grande facilidade em repassar as orientações espíritas para os outros, mas possuímos uma enorme resistência em aplicá-los a nós mesmos. Em muitas ocasiões nos assemelhamos a fariseus modernos, aqueles que sabem o que devem fazer, mas não o fazem por fatores diversos, como o egoísmo e o orgulho. Nesse contexto, vivenciamos um Espiritismo de exportação, ou seja, apreciamos suas belíssimas máximas morais, porém

achamos que elas são proveitosas apenas para os outros, nunca para nós, pois do alto da nossa vaidade acreditamos pisar degraus mais elevados na evolução espiritual.

Outro ponto a destacar é a quantidade de pessoas, espíritas inclusive, que enchem os Espíritos de perguntas, que buscam conselhos para as mais diferentes circunstâncias da vida, até mesmo aquelas cujas soluções dependem única e exclusivamente de si próprias. Agem pelo cômodo impulso do menor esforço, uma vez que todas as orientações de que precisamos se encontram registradas no Evangelho do Cristo, nas obras básicas do Espiritismo e em outras onde a idoneidade e a fidelidade doutrinária de seus autores são devidamente reconhecidas, como Emmanuel e André Luiz.

Deve-se questionar: qual é a necessidade de ouvir um Espírito por via mediúmica sobre um assunto que está disponível em vários livros? Se não há boa vontade e disposição em aprender por meio da leitura e do estudo, por que haveria em um diálogo? Jesus advertiu quanto à inconveniência de tal prática: “Disse ele [o rico] então: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes [Lázaro, desencarnado] à casa de meu pai, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Respondeu ele: Não! pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, hão de se arrepender. Abraão, porém, lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas [Antigo Testamento], tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.”^[2] Aniceto também alertou: “Os desencarnados e os encarnados, que ainda abusam das possibilidades do intercâmbio entre as esferas visíveis e invisíveis ao homem comum, pagarão alto preço pela invigilância.”^[1]

Por fim, sobre os pedidos de orientação, é importante trazer a lição ministrada pelo nobre benfeitor: “Alguns raros merecem o concurso da nossa elucidação verbal, na hipótese de se referirem aos interesses eternos do Espírito, quando isso nos seja possível; entretanto, quase sempre é indispensável nada responder de maneira direta, auxiliando os interessados na pauta de nossos recursos em silêncio, mesmo porque não temos grande tempo para

lembrar a irmãos encarnados certas obrigações que lhes não deviam escapar da memória, para felicidade de si mesmos. (...) nosso interesse imediato, agora, deve ser, acima de todos, aquele que se refira à espiritualidade superior. Nossos irmãos inquietos, que forneçam palpites a preguiçosas mentes encarnadas sobre assuntos referentes à responsabilidade justa e necessária do homem, devem fazê-lo de própria conta.”^[1]

Há pessoas que rogam o fim de suas moléstias, mas não tratam a saúde, são sedentárias ou fazem uso de substâncias nocivas. Outras pedem trabalho, mas não se dispõem a procurar. Há aquelas que imploram pelo fim da obsessão espiritual, mas não abrem mão da satisfação ilusória e efêmera que suas más tendências e vícios lhe proporcionam. São inúmeras as naturezas dos pedidos, mas são extremamente escassos os recursos da boa vontade, do esforço e da perseverança que deveríamos cultivar. Portanto, se você é daqueles que não gostam de estudar o Espiritismo, que não se empenham em sua melhoria, mas adoram ocupar os Espíritos com questionamentos descabidos ou inconvenientes, cuidado! Segundo Aniceto, acontecerá a você o mesmo que “acontece ao homem de responsabilidade que se põe a brincar.”^[1]

Valdir Pedrosa

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 46 (Aprendendo sempre).
[2] Evangelho Segundo Lucas 16:19-31.

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas:
Tamanhos G, GG, EXG

Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo





Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Miriam d'Ávila Nunes

Dirigente do Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius

Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Isabela Martins.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

No período de isolamento social, o jornal está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do *Livro de Respostas*, capítulo 14, Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

Cantinho da Criança

Lição da Floresta

A Floresta Azul é um lugar muito bonito. Há muitas árvores, flores coloridas por todos os lugares. Lá moram muitos animais mas, ultimamente, quase não se vê ninguém brincando na Floresta.

O Leão, Rei da Floresta, um dia saiu para visitar alguns amigos. Logo ele percebeu que seu reino estava triste e que todos pareciam muito ocupados. Chamou sua Ministra Coruja e perguntou o que estava acontecendo.

- Estão todos ocupados, preparando chocolates e ovos para a Páscoa.

O Rei não entendeu, afinal, para ele a Páscoa não era feita apenas de chocolate, mas de união e alegria.

Ele resolveu, fazer uma reunião e chamou todos os animais da Floresta.

- Meus caros amigos, disse o Rei, acho que estamos esquecendo do verdadeiro significado da Páscoa. Alguém sabe o que comemoramos nesta data?

- Comemoramos o coelhinho com chocolates, disse o Macaco rindo.

- Lembramos o aparecimento de Jesus, em espírito, provando que o espírito continua vivo após a morte do corpo físico, ensinou a Girafa.

- É verdade, disse o Rei Leão. Podemos até trocar presentes, mas isso não deve ser o mais importante.

- O que realmente importa é ter atitudes de amor, amizade e paz para com todos - completou a Ministra Coruja.

Todos entenderam que estavam preocupados demais com a festa, com os chocolates e que acabaram esquecendo de conviver com os outros animais e praticar as boas atitudes ensinadas por Jesus.

Naquele ano, a Páscoa na Floresta Azul foi um momento muito especial, sem presentes, mas com muita alegria e amor entre os animais.

Autora: Márcia Silva

ATIVIDADE

Desembaralhe as letras e descubra o verdadeiro significado da Páscoa.

Resposta ao lado



Adaptação do texto: Alice Máximo Arte: Cláudia Daniel Ilustrações: Freepik pikisuperstar Resposta: Renovação

FEIG VIRTUAL

**ATENÇÃO!
NOVO
DIA DA
SEMANA!**

Evangelho com Emmanuel
Estudo on-line

Estudo contínuo, às terças-feiras, das 20h às 21h, pelo Google Meet. A cada encontro, é abordado um versículo do Evangelho, na interpretação do Espírito Emmanuel, nas mensagens psicografadas por Chico Xavier.

Inscreva-se em www.feig.org.br e participe!



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br